

A influência da Missão Militar Francesa na ECEME

*Ary Pelegrino Filho**

RESUMO

Matéria extraída de monografia elaborada por exigência curricular para obtenção de diploma do Curso de Altos Estudos Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. O texto descreve a pesquisa realizada (coleta de dados, discussão e síntese) do período histórico em que vigorou o contrato do Brasil com a Missão Militar Francesa (MMF), de 1920 até 1940. Considera ainda o período de 1941 a 1945, no qual a influência francesa permaneceu presente, até a chegada, à então Escola de Estado-Maior, do Coronel Humberto de Alencar Castello Branco, nomeado Diretor de Ensino em 1946, trazendo as idéias da Doutrina Militar Americana, adquirida na Segunda Guerra Mundial.

PALAVRAS-CHAVE

Missão Militar Francesa, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

A Escola de Estado-Maior, denominada, nos dias atuais como Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), tendo funcionado, ao longo de sua história, na extinta Escola Militar do Brasil (na Praia Vermelha), nas instalações do antigo Ministério da Guerra (atual Palácio Duque de Caxias), no atual 1º Batalhão de Polícia do Exército (no Andaraí), e em suas atuais instalações (na Praia Vermelha), entre outras, foi o cenário de onde

se buscou extrair as influências da Missão Militar Francesa (MMF).

Fontes bibliográficas e documentais sobre a MMF encontravam-se dispersas. Além disso, não havia pesquisa de valor histórico que demonstrasse a magnitude de sua influência na ECEME. Verificou-se, dessa forma, a necessidade de realização de um trabalho que não só avaliasse como também destacasse essa influência no estabelecimento de ensino do mais alto nível do Exército Brasileiro.

Ao final da Primeira Guerra Mundial, o Exército Brasileiro atravessava um período

* Major de Engenharia e de Estado-Maior.

do de dificuldade porque se ressentia de operacionalidade necessária para exercer o papel constitucional que lhe cabia.

Foi nesse contexto que surgiu a idéia de se contratar a MMF para ministrar ensinamentos ao Exército. A França, vitoriosa na guerra de 1914, foi a nação escolhida, após calorosas discussões políticas, para instruir o militar brasileiro nas novas táticas e pensamentos militares que se apresentavam.

A partir de 1920, portanto, sob direção e supervisão de oficiais franceses, operou-se uma mudança no ensino militar e na administração do Exército, com clara repercussão na instrução, nos exercícios em campanha e no emprego do material bélico, ocorrendo inúmeras transformações, não só no equipamento e no armamento, mas também (e sobretudo) no pensamento militar, com nítidos reflexos na vigorosa recuperação de competência, operacionalidade e orgulho profissional.

Não obstante o realce desse período para a instituição e a importância da ECEME para o Exército e para o Brasil, nenhum trabalho até o presente momento foi realizado com o escopo de relatar as influências da MMF na ECEME, tornando inédito e original o presente trabalho.

Com ele, buscou-se, também, um tema de História Militar, por estar inserido dentro da nova concepção de modernização do ensino militar de linha bélica, que previu a História como fonte de ensinamento e inspiração que não pode ser desprezada.

Pretende-se, assim, apresentar uma obra de valor histórico reconhecido no meio acadêmico, em face da abordagem moderna da ciência histórica e da inques-

tionável relevância da ECEME no cenário nacional.

Além disso, a possibilidade de a pesquisa contribuir com um trabalho comemorativo ao centenário dessa Escola, em 2005 – conforme diretriz do Excelentíssimo Senhor General-de-Brigada Paulo Cesar de Castro, Comandante no período de 2000 a 2002 – somou-se ao interesse do autor em realizá-la.

O objetivo geral do trabalho será analisar a influência da Missão Militar Francesa na ECEME e, como objetivos específicos, apresentar a situação no Exército Brasileiro antes da chegada da MMF, caracterizar propriamente a Missão, explicar sobre sua influência no Exército e, finalmente, analisar a influência da Missão na Escola, ou seja, na formação, na instrução do oficial de estado-maior e na estrutura organizacional.

Nessas condições, o autor, na observação dos dados bibliográficos e documentais, passou a dissertar sobre aquele importante período histórico, de inequívoca relevância para a evolução do Exército e, em especial, da ECEME, concluindo sobre a influência da Missão Militar Francesa na escola de mais alto nível do Exército Brasileiro.

MATERIAL E MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos, dividiu-se a pesquisa em duas partes: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

A primeira utilizou-se de técnicas de levantamento e seleção da bibliografia, com a conseguinte leitura analítica da bibliografia selecionada e elaboração das fichas bibliográficas, de citação, de resumo e de análise.

A coleta foi realizada por meio de consulta aos acervos históricos da Biblioteca Nacional, da ECEME, do Arquivo do Exército e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, dentre outros.

A segunda parte, de ordem documental, foi realizada mediante consulta aos documentos existentes nas organizações militares do Exército na área da cidade do Rio de Janeiro, particularmente no setor de pessoal da ECEME e no Arquivo Histórico do Exército, aos acervos pessoais de militares e civis relacionados à problemática em estudo, bem como à documentação existente nas organizações militares da Marinha e da Aeronáutica, sediadas nessa cidade.

RESULTADOS

A Escola de Estado-Maior (EEM), como era chamada a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), antes de 1955, vinha sofrendo a influência dos *jevens turcos*¹ até a chegada ao Brasil da Missão Militar Francesa (MMF).

A firme determinação daqueles *jevens* oficiais, verdadeiramente interessados pela profissão e pelo engrandecimento do País, tornou possível viabilizar, a partir de 1913, um Exército e, por via de conseqüência, uma EEM mais eficientes e profissionais.

O trabalho realizado pelos *jevens turcos* e pela *Missão Indígena*², contudo, não foi suficiente para processar todas as transformações necessárias no Exército e na sua Escola de mais alto nível para acom-

panhar as várias inovações trazidas pela Primeira Guerra Mundial ao pensamento militar e à arte da guerra.

Além disso, as escolas militares encontravam-se, ainda, eivadas de ensino bacharelresco, excessivamente teórico e tecnicista, afastado em boa parte de características profissionais apregoadas pelos *jevens turcos* por meio de seu maior veículo, a revista *A Defesa Nacional*.

Havia, portanto, a necessidade da contratação de uma missão que pudesse atuar nos diversos escalões do Exército. Assim, após calorosas discussões em torno de sua origem, optou-se pelos franceses, um dos grandes vencedores da Grande Guerra e um dos povos de maior afinidade histórica com o Brasil.

Nesse contexto, os *jevens turcos* não se constituíram em contestação à Missão Francesa. Ao contrário, foram antes preparadores de sua chegada. A MMF, cujo chefe era assistente técnico do Estado-Maior do Exército (EME), atuou principalmente nas escolas militares, de onde interagiu com toda a Força Terrestre.

Na EEM, a Missão se fez representar pelo Diretor de Estudos e alguns instrutores que tinham a tarefa de ensinar, aos futuros oficiais de estado-maior, a nova doutrina, o pensamento militar e a arte da guerra que se apresentavam ao término da Primeira Grande Guerra.

A MMF, portanto, valorizou, sobremaneira, a EEM por meio da modernização e criação de novos cursos. Esses foram ostensivamente definidos, por meio

¹ Oficiais mandados estagiar no Exército alemão antes da eclosão da Segunda Grande Guerra Mundial

² Ação dos *jevens turcos* e outros oficiais empenhados em difundir os conhecimentos adquiridos visando à profissionalização atualizada dos oficiais do Exército.

de seus regulamentos e instruções, como destinando-se à elite da oficialidade. Aos oficiais que cursavam a Escola passou a ser dada exclusividade de acesso às funções relevantes do Exército e ao generalato.

A mentalidade, voltada para o conhecimento tático e profissional, foi continuamente implantada. É de se ressaltar, também, que o estudo de tática pelo método do caso concreto, por intermédio de temas táticos, rompe com o ensino livresco e teórico, desenvolvendo nos alunos o raciocínio na busca das melhores soluções e tornando mais flexível o espírito de decisão.

A EEM passou, pois, a adotar com intensidade as famosas manobras de quadros e com tropa, nas quais os alunos aplicavam os conhecimentos adquiridos nos cursos, resolvendo os casos concretos na carta e no terreno, nas condições mais próximas possíveis do real.

Um método de raciocínio foi implantado para a resolução dos problemas militares. Nele, os fatores da decisão - missão, inimigo, terreno e meios - foram os principais instrumentos dos alunos para as soluções e justificativas dos temas táticos, sempre inéditos.

Os alunos da EEM tornaram-se, portanto, eficientes instrutores e capacitados comandantes, haja vista os instrutores franceses serem paulatinamente substituídos por brasileiros, na medida em que estes, formados na Escola, vieram a se nivelar aos seus mestres, após preparados, evidentemente, ao estilo deles.

Também o hábito de acompanhar o pensamento militar nos diversos exercícios do mundo foi incorporado pelos oficiais da Escola e propagado por todo o

Exército. As informações, prestadas em conversas diárias sobre notícias ou publicações periódicas de valor militar, contribuíram na resposta a esses interesses.

Na EEM adquiriu-se, ainda, a preocupação de se voltar para as tendências de eventuais adversários e de possíveis aliados, mormente no subcontinente sul-americano, em virtude das conferências sobre as conjunturas nacional e internacional.

Outra influência marcante do convívio com os franceses foi o maior interesse dos oficiais pelo estudo da História Militar, haja vista as inúmeras conferências sobre as batalhas da Primeira Grande Guerra e da Guerra da Tríplice Aliança, entre outras, abordando a arte da guerra dos grandes capitães, com óbvio relevo para Napoleão.

Uma doutrina estrangeira de tendência defensiva, porém adaptada, foi implantada na Escola e, a partir dela, em todo o Exército. As instruções, as notas de aula, os textos escolares e os regulamentos sistematizaram - e equacionaram - os problemas táticos, sedimentando um método de raciocínio e consubstanciando essa doutrina.

Novos cursos foram criados na EEM para atender aos mais elevados escalões do Exército. O Curso de Alto Comando e o Curso de Aperfeiçoamento de Estado-Maior constituíram um grande avanço no ensino, por apresentar estudos estratégicos, de política nacional e assuntos internacionais para os oficiais das mais altas patentes.

Somem-se, igualmente, novos processos de ensino e avaliação que foram estimulados e implantados, como o trabalho em domicílio, o estudo em grupo, o incentivo ao raciocínio e as avaliações sem graus numéricos - relevantes passos na evolução do ensino-aprendizagem na Escola.

DISCUSSÃO

A EEM, no período em questão, passou a adotar novos objetivos, como pode-se comprovar nas palavras do Coronel Baudouin, Diretor de Estudos, em conferência realizada por ocasião de abertura das aulas, em 1930³.

Não temos a pretensão de, em três anos, criar o Oficial de Estado-Maior e o Chefe. O atestado que obtiverdes ao terminar o curso não vos consagrará definitivamente... Esforçar-nos-emos em proporcionar-vos todos os elementos necessários à vossa formação militar e em inculcar-vos um método de trabalho. Esses elementos e esse método constituirão a Doutrina, isto é, uma maneira comum de encarar e tratar os problemas de ordem militar. [...]

Verifica-se, então, a preocupação dos instrutores franceses, já àquela época, de apresentar, após o curso de três anos na EEM, não um produto acabado, mas sim um oficial de estado-maior com um instrumento comum de trabalho: um método de raciocínio para enfrentar os problemas militares - um oficial capacitado a buscar o auto-aperfeiçoamento após o curso, aplicando método de trabalho comum, a todos os oficiais, ministrado pelos franceses.

A propósito do método de trabalho ensinado, assim se pronunciou o Marechal João Batista de Mattos⁴.

A obra realizada foi sólida, ensinou-nos um método de raciocínio cartesiano que faculto o estudo dos problemas táticos ou estratégicos sob os mesmos ângulos, per-

mitindo assim que sejam dadas, aos mesmos, soluções semelhantes por elementos diferentes [...]

Nota-se o reconhecimento da influência francesa na EEM, particularmente no ensino da tática e da estratégia, em que um método de raciocínio tinha de ser empregado criteriosamente, levando à formulação de doutrina, ainda que baseada em ditames estrangeiros, porém adaptada à realidade nacional.

A respeito da doutrina, assim se expressou o Marechal J. B. Mattos⁵.

[...] ensinou-nos a ler, entender e interpretar ensinamentos militares expostos nos livros dos mestres e dosá-los de acordo com o escalão considerado; proporcionou grande impulso à bibliografia militar brasileira, difundindo uma doutrina de guerra em publicações que incluíam História, Geografia, organização militar, técnica operativa etc.

A profundidade das mudanças efetivadas pela MMF é considerada não só na difusão de uma doutrina militar, mas, sobretudo, na forma de interpretar os ensinamentos militares que poderiam ser extraídos do estudo das publicações militares, até então pouco difundidas e estudadas na EEM.

Uma das principais conseqüências da atuação da MMF na EEM foi a introdução de elementos universais para o estudo de um problema tático, os chamados fatores da decisão militar: *a missão, o inimigo, o terreno e os meios*. Tais fatores ainda são estudados e enfatizados na ECEME, servindo de justificativa para a apresentação de linhas de ação⁶.

³ BALDOUIN, 1930, p. 604

⁴ MATTOS, 1968, p. 57.

⁵ Idem.

⁶ Alternativas de solução formuladas no estudo de problemas militares.

A propósito desses fatores, assim se expressou o Coronel Baudoüin⁷:

Em primeiro lugar, o ensino que vos será ministrado comportará princípios imutáveis, consagrados pelos estudos e a experiência, e cujos fatores básicos são os quatro elementos - missão, terreno, informações sobre o inimigo e meios disponíveis. Tais são os leit-motivs que ouvireis todos os dias e dos quais não permitiremos que vos liberteis. Por outro lado, indicar-vos-emos os processos de execução, igualmente baseados na reflexão e na experiência, porém variáveis de acordo com as circunstâncias e o temperamento do Chefe. Daí resulta que em uma situação tática, a título de exemplo ou de correção, será preciso não ver aí uma solução única e, principalmente, não ver um esquema passe partout a ser reproduzido em outra situação do mesmo gênero.

Observa-se a preocupação em não permitir que o oficial aluno se desvie do método de trabalho preconizado. Além disso, o Diretor de Estudos da EEM, consubstanciando os ensinamentos dos instrutores franceses na ECEME ao longo de vinte anos de história, apresenta conceitos ainda hoje presentes e enfatizados pelos atuais instrutores dessa Escola.

Impressiona, pois, o caráter atual e profundo da atuação da MMF se compararmos os dizeres do antigo Diretor de Estudo de 1930 com o seu congênere em 2001, General Paulo Cesar de Castro⁸:

Assim, na proposta pedagógica da ECEME não cabem fórmulas, receitas ou

soluções pré-fabricadas. Os conhecimentos incorporados por alunos e estagiários, a par dos instrumentos de estudo de situação, servir-lhes-ão como fundamento para a formulação de soluções originais para problemas inéditos, cada dia mais desconhecidos. [...]

Nota-se a semelhança na proposta pedagógica do Diretor de Estudo em 1930 com a do Diretor de Ensino em 2001: este fala de soluções pré-fabricadas e aquele de solução única (ou esquema *passe partout*) a ser evitada.

Verifica-se a similitude, também, na ênfase da ferramenta que deve ser utilizada no enfrentamento dos problemas novos. O Diretor, no terceiro milênio, referiu-se ao estudo de situação como instrumento comum de trabalho e o seu correspondente, no limiar do século XX, ao método e ao raciocínio preconizados com base na doutrina e nos fatores da decisão.

Referindo-se à manobra de quadros desenvolvida em São Paulo, assim se manifestou o editorial da revista *A Defesa Nacional*⁹ como testemunha daqueles acontecimentos:

Se nos primeiros anos de trabalho, nos quais se transformou o Exército em uma verdadeira escola de aprendizagem militar e de civismo, notamos quase que exclusivamente o preparo do soldado, com sensível descuido pela instrução dos quadros, hoje, com a vinda da Missão Militar Francesa, podemos dizer que também este aspecto da carreira das armas se acha convenientemente cuidado.

Muito mais importante que o preparar recrutas é o formar-se oficiais, dando-lhes na paz um conhecimento seguro do que terão a fazer na guerra.

⁷ BALDOÛIN, 1930, p. 607.

⁸ Revista da ECEME, 2001, p. 7.

⁹ ADN, 1923, p. 833.

A instrução do soldado é relativamente simples e fácil, em pouco tempo se prepara um homem para a guerra. A formação de um oficial dura uma existência inteira, exige um aprendizado contínuo, um treinamento ininterrupto.[...]

Essas considerações fazemo-las, para justificar nosso júbilo ao apreciarmos a manobra de quadros, no mês passado, desenrolada em São Paulo. [...]

Confirma-se, pois, os efeitos da MMF na intensificação do exercício no terreno, nas conhecidas manobras de quadros em que os alunos da EEM eram colocados em contato com o terreno para desenvolver um tema tático. Atesta-se ainda a importância que a Missão conferia à instrução de quadros que, até o momento de sua chegada, estava colocada em segundo plano.

A MMF inspirou e incentivou também o estudo em grupo, como se pode observar do prescrito no Art. 23 do Regulamento da Escola, consubstanciador de toda a influência francesa na EEM¹⁰.

Art. 23 - Os oficiais alunos executam trabalho pessoal, só sendo grupados, em turmas, para os exercícios de técnica de estado-maior.

Esse trabalho, em turmas, constitui, entretanto, a regra nos exercícios de técnica de estado-maior.

Nota-se que, embora o trabalho individual fosse a regra, nos exercícios em que os alunos constituíam estados-maiores, a tônica era o trabalho em grupo. Esse foi realmente um importante passo no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que, na prática,

os oficiais integrantes de estados-maiores eram destinados a resolver os problemas em grupo, e não individualmente.

O ensino francês na Escola não se limitou ao estudo da tática e da estratégia. Também foram realizados estudos de História Militar, Geografia, Direito Internacional e Mobilização, dentre outros tópicos correlatos, por meio de conferências dos próprios instrutores ou de convidados especialmente contratados, conforme constam dos programas de trabalho publicados em boletins escolares¹¹.

O Marechal Leitão de Carvalho, aluno *très bien* do Curso de Revisão e Comandante da EEM de 1934 a 1936¹², assim se pronunciou, a respeito da atuação francesa na Escola:

*O estudo dos temas a resolver em domicílio, exigindo um exame prévio de suas variadas questões, aconselhava o trabalho em equipe, cujas vantagens eram evidentes, pois resultava dele um conhecimento completo dos vários aspectos das questões, habilitando, assim, a proceder à seleção das soluções mais acertadas. Foram-se formando, em consequência, os grupos de estudo, espécie de estados-maiores, que se entregavam ao trabalho coletivo. O meu grupo ficou constituído de Souza Reis, Pais de Andrade e Pedro Cavalcanti, todos quatro excelentemente colocados, depois, no julgamento de fim de ano, com a nota *très bien*, e nomeados professores adjuntos dos mestres franceses. [...]*

O conceito *très bien*, aludido pelo Marechal Leitão de Carvalho, era usado pela MMF e atribuído ao aluno que obtivesse nota superior a oito na média final dos cursos. Depois, durante certo tempo, foi por toda a oficialidade brasileira empregado,

¹⁰ BRASIL, 1941.

¹¹ Boletim Escolar, 1920.

¹² CARVALHO, 1962, pp. 40-41.

por força do hábito e, quiçá, com ares de importância. Passou a ser, inclusive nos dias atuais, o disputado MB (*muito bem*) não só nos cursos da ECEME, como também de outras escolas.

A propósito da natureza dos trabalhos e seu julgamento, assim estabeleciam as instruções provisórias para os Cursos de Alto Comando e Aperfeiçoamento¹³:

13. Uma vez corrigidos, serão esses trabalhos restituídos aos respectivos autores, com um julgamento sintético que faça ressaltar as qualidades ou deficiências das soluções apresentadas, mas, "sem notas numéricas". [!] [...]

Atesta-se a marca indelével da influência da MMF na EEM, com a criação e direção de cursos cuja avaliação se baseia em julgamento que ressalta as qualidades e deficiências encontradas, sem mensuração numérica do resultado (sem notas numéricas), característica só encontrada atualmente no Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) da ECEME.^{NR}

Tal foi a importância adquirida pela Escola àquela época que, não foi por mero acaso, esse instituto de altos estudos militares ganhou instalação nova e própria, justamente no fim da participação francesa no EB, como assinalou o registro histórico¹⁴.

29 de junho de 1940

A Escola foi transferida da Rua Barão de Mesquita, em Andaraí, para a praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, onde fora construído um edifício moderno e próprio à sua nova instalação.

Esse endereço ainda é o da ECEME atual. Possui salas amplas, auditórios e uma grande biblioteca. Construído em 1940, à sombra do conjunto orográfico do Pão de Açúcar, localiza-se em região que figura nos cartões postais da cidade do Rio de Janeiro.

SÍNTESE

A Missão Militar Francesa, influenciou a formação e o aperfeiçoamento do oficial de estado-maior, a instrução e a estrutura organizacional da ECEME, deixando indiscutíveis marcas que, até hoje, perduram, a mostrar a profundidade de sua atuação.

Os ensinamentos hauridos, a organização efetivada e os documentos produzidos por sua influência, em que pese a importação de uma doutrina, contribuíram de forma decisiva, conforme demonstrado, para o engrandecimento e o alto conceito que a ECEME desfruta atualmente nos contextos nacional e internacional, na qualidade de escola de mais alto nível do Exército Brasileiro. ☺

¹³ BRASIL, 1939 b, pp. 1747-1748.

^{NR} Adotada em todos os cursos da ECEME a partir de 2003, dentro do atual programa de modernização do ensino no Exército.

¹⁴ 1952, p. 28.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Manobra de Quadros. A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 121, p. 833-834, Nov. 1923.
A Viagem da Escola de Estado-Maior. A Defesa Nacional, Rio de Janeiro, nº 200, p. 696, Ago. 1930.
Academia Militar das Agulhas Negras. *História da Doutrina Militar*. Resende, 1979.
Almanaque Abril. São Paulo: Editora Abril, 1988 - Anual.

- ALMEIDA, Reynaldo Mello de. *Depoimento de ex-comandantes. Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 121, nº 3, p. 74-78, Jul./Set. 1984.
- AUGUSTO, Horácio Acácio. *Influências estrangeiras marcantes na formação e doutrina do Exército Brasileiro, do descobrimento aos dias atuais*. 1991. 49 f. Monografia (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1991.
- BASTOS FILHO, Jayme de Araujo. *A missão militar francesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.
- BASTOS, Pedro Ivo de Assis; SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1983.
- BAUDOÛIN. *Os cursos da E.E.M. A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 199, p. 604 - 608, Jul. 1930.
- BLAY, Jean-Pierre. *A missão militar francesa e sua influência na formação intelectual e tecnológica das elites militares brasileiras. Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 80, p. 82-90, 1994.
- Boletim Escolar [da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército]. Rio de Janeiro, 1905-1940.
- BRASIL. Decreto nº 10.198, de 30 de abril de 1913. *Aprovou o regulamento da Escola de Estado-Maior*. Boletim do Exército, Brasília, DF, nº 273, p. 797 - 807, 5 maio 1913.
- _____. Decreto nº 13.451, de 29 de janeiro de 1919. Estabeleceu as bases para a reorganização do ensino militar e criação de cursos de revisão, de aviação e outros. *Boletim do Exército*, Brasília, DF, nº 217, p. 72 - 74, 31 Jan. 1919a.
- _____. Decreto nº 13.752, de 10 de setembro de 1919. Aprovou o regulamento para a execução do Decreto nº 13.451, de 29 de janeiro de 1919 na parte referente aos cursos de estado-maior e de revisão. *Boletim do Exército*, Brasília, DF, nº 262, p. 81 - 82, 15 Set. 1919b.
- _____. Decreto nº 6.656, de 30 de dezembro de 1940. Aprovou o regulamento da Escola de Estado-Maior. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, nº 5, p. 289 - 300, 7 Jan. 1941. Seção 1.
- _____. Decreto-Lei nº 1.735, de 3 de novembro de 1939. Regulou o ensino militar no Exército. *Boletim do Exército*, DF, nº 50, p.3871 - 3950, 11 Nov. 1939a.
- _____. Decreto-Lei nº 432, de 19 de maio de 1938. Regulou o ensino militar no Exército. *Boletim do Exército*, DF, nº 17, p. 791 - 805, 25 Jul. 1938.
- _____. Instruções provisórias para a organização e funcionamento do Curso de Alto Comando e do Curso de Aperfeiçoamento de Estado-Maior. *Boletim do Exército*, Brasília, DF, nº 24, p. 1745 - 1748, 13 maio 1939b.
- CÂMARA, Hiram de Freitas. *Marechal José Pessoa: a força de um ideal*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CARVALHO, Estevão Leitão de. *Memórias de um soldado legalista*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército, 1962.
- CORDA, H. *L'évolution des méthodes offensives de L'Armée Française: la recherche de la surprise pendant la Grande Guerre (1914-1918)*. Paris: Gauthier-Villars, 1921.
- CORRÊA, Roberto Alvim; STEIMBERG, Sary Hauser. *Dicionário Escolar Francês Português-Português Francês*. 7ª ed. Rio de Janeiro, 1982.
- ENTREVISTA do Chefe do DEP para a Revista do Exército Brasileiro. *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 134, p 9-12, 1ª Trim. de 1997.
- ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. A Escola. 2001. Disponível em: <<http://www.eceme.eb.mil.br/escola.htm>>. Acesso em: 25 Jul. 2001.
- _____. *ME 230 - 5*: vocabulário da ECEME. Rio de Janeiro, 1986.
- _____. *Registro Histórico*: 1905-1963. Rio de Janeiro, [1952?].
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *Bases para a modernização da doutrina de emprego da Força Terrestre (Doutrina Delta)*. Brasília, DF, 1997a.
- _____. *C 100 - 5*: operações. Brasília, DF, 1997b.
- _____. *C 124 - 1*: estratégia. Brasília, DF, 1997c.
- _____. *Documentos históricos*. Brasília, DF, 1996.
- _____. *História do Exército Brasileiro*. Brasília, DF, 1972. V. 2-3.
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *T 21 - 250*: manual do instrutor. Brasília, DF, 1997d.

A INFLUÊNCIA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA ECEME

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FIGUEIREDO, Diogo de Oliveira. *Depoimentos de ex-comandantes*. *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 121, nº 3, p. 93-99, Jul./Set. 1984.
- FONSECA, Ariel Pacca da. *Depoimento de ex-comandante*. *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 121, n.3, p. 79-84, Jul./Set. 1984.
- FRAGOSO, Tasso. Discurso de encerramento das aulas da EEM. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 217, p. 5-8, Jan. 1932.
- FRANCE. Ministère de la Guerre. *Instruction sur l'emploi tactique des Grandes Unités*. Paris: Charles-Lavauzelle, 1937.
- GAMELIN, Maurice Gustave. *A tarefa da missão francesa: a revisão dos nossos regulamentos militares: a harmonia de vistas da missão com o nosso Estado-Maior*. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 80, p.262 - 263, Mar. 1920.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAVALADE, Chadebec de. Conferência de abertura do Curso de Alto Comando. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 314, p. 11-14, Jul. 1940.
- . *Cours du Haut Commandement*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1939. v. 1.
- LEIRNER, Piero de Camargo. *Meia volta volver*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- MAC CANN, Frank D. *Influência estrangeira no Exército Brasileiro*. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 717, 1985.
- MACHADO, João Bina. *Depoimento de ex-comandantes*. *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 121, nº 3, p. 69-73, Jul./Set. 1984.
- MAGALHÃES, João Batista. *A evolução militar do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- MALAN, Alfredo Souto. *Missão militar francesa de instrução junto ao Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.
- MATTOS, João Baptista de. *Os ensinamentos franceses no Exército Brasileiro*. *Revista de Geografia e História Militar do Brasil*, Rio de Janeiro, nº 56, p. 44-62, 1968.
- MENDES, Ivan de Souza. *Depoimento de ex-comandantes*. *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 121, nº 3, p. 85-87, Jul./Set. 1984.
- MISSÃO MILITAR FRANCESA. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 202, p. 202-204, Dez. 1930.
- MORAES, J. B. Mascarenhas de. *Memórias*. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio/ Biblioteca do Exército, 1969.
- MOTTA, Jeovah. *Formação do Oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- NOEL, Paul. *Curso de Informações*. Rio de Janeiro: ECEME, 1935.
- O QUE FIZEMOS - O QUE NOS RESTA FAZER. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 149-150, p. 105-107, Mai/Jun. 1926.
- PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. *História moderna e contemporânea*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- REVISTA DA ECEME, Rio de Janeiro, Dez. 2001.
- REVISTA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, Rio de Janeiro, v. 121, nº 3, Jul./Set. 1984.
- RODRIGUES, Luiz César B. *A primeira Guerra Mundial: a Grande Guerra: a paz dos vencedores: os legados da guerra*. 3ª ed. São Paulo: Atual; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1986.
- RODRIGUES, Nilton Moreira. *A história, o chefe e a doutrina militar*. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 690, p. 42-45, Jul./Ago. 1980.
- SANTOS, Francisco Ruas. *A arte da guerra*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- TAVARES, Aurélio de Lyra Tavares. *Brasil França ao longo de 5 séculos*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.
- TEIXEIRA, Paulo Bolivar. Discurso de encerramento das aulas da EEM. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 217, p. 8-9, Jan. 1932.
- TRAVASSOS, Mario. *A Missão*. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 64, p. 118 - 119, Jan. 1919.